

Senhoras e Senhores,

Reitero os cumprimentos feitos pelo Des. Marcos Moura, acrescentando que nós, empossandos já empossados, estamos muito honrados com a presença de todos.

Conhecendo e convivendo com o Des. Marcos há muitos anos, sabia que S. Exa. esgotaria todos os temas concernentes a esta solenidade.

Para mim restaria muito pouco ou quase nada. Mas é até bom, pois não possuo a sua erudição nem sua oratória.

Por isso, vou-me limitar a um assunto que me tem preocupado bastante: As redes sociais.

Rubem Braga, em crônica de 1957, escreveu:

“Chega o velho carteiro e me deixa uma carta. Quando se vai afastando eu o chamo: a carta não é para mim. Aqui não mora ninguém com este nome, explico-lhe. Ele guarda o envelope e coça a cabeça um instante, pensativo:

- O senhor pode me dizer uma coisa? Por que é que agora há tanta carta com endereço errado? Antigamente isso acontecia uma vez ou outra. Agora, não sei o que houve ...

E abana a cabeça, em um gesto de censura para a humanidade que não se encontra mais, que envia mensagens inúteis para endereços errados.

Sugiro-lhe que a cidade cresce muito depressa, que há edifícios onde havia casinhas, as pessoas se mudam mais que antigamente. Ele passa o lenço pela testa suada:

- É, isso é verdade ... Mas reparando bem o senhor vê que o pessoal anda muito desorientado ...

E se foi com seu maço de cartas, abanando a cabeça. Fiquei na janela, olhando a rua à toa numa tristeza indefinível. Um amigo me telefona, pergunta com vão as coisas. E não consigo resistir:

- Vão bem, mas o pessoal anda muito desorientado. “

E essa desorientação chegou ao auge com as redes sociais, em que o indivíduo, em qualquer lugar e a qualquer hora, lança mão do indefectível aparelho celular.

Lançar mão é modo de falar, posto que, hoje, o celular é parte integrante do corpo humano. Quem não o tem é considerado um deficiente social. Não por acaso, sou um deles.

Mas como estava dizendo, o indivíduo lança mão do indefectível celular, em qualquer lugar e a qualquer hora, independentemente da sua saúde física ou mental, independentemente do seu estado emocional, escreve o que bem entende, e, sequer revisar o texto, posta-o.

A mensagem se espraia instantaneamente e alcança endereços inimagináveis, sem possibilidade de controle pelo emitente.

Para o bem ou para o mal.

Portanto, ao fazê-lo deveríamos ter sempre em mente a oração de São Francisco de Assis, para que possamos usar tal ferramenta para levar amor onde houver ódio, perdão onde houver ofensa, união onde houver discórdia, fé onde houver dúvida, verdade onde houver erro, esperança onde houver desespero, alegria onde houver tristeza, luz onde houver trevas.

Se o fizermos, seremos pessoas melhores, nossos relacionamentos, a sociedade, o Brasil, o mundo serão melhores.

É com esta filosofia que quero administrar o Tribunal, criando um ambiente sadio e agradável para se trabalhar, para podermos ser efetivamente Servidores Públicos.

Servidores Públicos na mais verdadeira e completa acepção, vale dizer, servir o público respeitando os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, eficiência e austeridade, dentre outros.

Para tanto espero receber as bênçãos e graças do Divino Pai Eterno.

Agradeço a honrosa presença de todos, especialmente de muitos ex-colegas, bem como daqueles que não puderam comparecer, notadamente por problemas de saúde. Ex-colegas, porém sempre amigos.

Por último, mas muito mais importante, um agradecimento público a duas mulheres que, cada qual a seu tempo, foram e, felizmente, continuam sendo os esteios da minha vida: Minha querida mãe e minha querida esposa.

Com essas singelas palavras, declaro encerrada esta sessão solene, voltando a palavra ao cerimonial para direcionamento.

Muito obrigado.